
EDUCAÇÃO FÍSICA

FERNANDO DE LIMA FABRIS

**RENDIMENTO ESPORTIVO NA PERSPECTIVA
DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: INFLUÊNCIA
DA FAMÍLIA**



Rio Claro
2017

FERNANDO DE LIMA FABRIS

RENDIMENTO ESPORTIVO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA
DO ESPORTE: INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA

Orientador: Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Kauan Galvão Morão

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Biotecnologia da
Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro,
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Rio Claro
2017

796.01 Fabris, Fernando de Lima
F128r Rendimento esportivo na perspectiva da psicologia do
esporte: influência da família / Fernando de Lima Fabris. -
Rio Claro, 2017
34 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação
Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de
Biotecnologia de Rio Claro

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientador: Kauan Galvão Morão

1. Esportes – Aspectos psicológicos. 2. Educação física. 3.
Influência dos pais. 4. Rendimento esportivo. I. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, especialmente aos meus pais, que estiveram ao meu lado nos melhores e piores momentos, a todos os meus amigos, as pessoas especiais que a universidade proporcionou estarem ao meu lado, a todos os professores que influenciaram de maneira direta e indireta a obtenção de todos conhecimentos adquiridos nesses anos que estive em Rio Claro/SP, no curso de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Chegou o grande momento, tão esperado por todos que acompanham a minha trajetória, o momento de dar um grande passo em minha vida, um momento único que irá trazer muitas responsabilidades. Ao mesmo tempo, essa é uma oportunidade de agradecer as pessoas, instituições e afins que estiveram compartilhando desse momento no dia a dia.

Fica muito difícil listar quem eu devo ou não agradecer nesse momento tão especial, ainda mais se considerarmos as nossas vidas como uma viagem de trem, que tem uma estação inicial, lá quando nascemos e uma estação final, quando nossa viagem chega ao fim.

Durante essa viagem longa, cheia de paradas e estações, muitas pessoas sobem e descem no nosso vagão, semanalmente, mensalmente, anualmente. Algumas entram para sentar ao seu lado, outras para sentar distantes, de modo que em nenhum momento da viagem acaba ocorrendo uma interação direta. Porém todos que sobem, sempre acabam deixando um pouco de sua bagagem no vagão, estas que só irão acrescentar lá no final, na minha “bagagem da vida”.

Com isso, eu considero, todos que passaram pelo meu vagão, seja em momentos difíceis ou em momentos bons, importantes para construção de tudo isso que estou vivendo e presenciando atualmente.

Porém algumas pessoas, merecem um agradecimento mais que especial, como o caso dos meus familiares, especialmente o meu pai, minha mãe e minha irmã, Valter, Elizabete e Mônica, que sempre estiveram do meu lado, cada um com seu jeito, seu estilo, sua personalidade, com sua forma de cobrança, mas que me transformaram na pessoa que sou hoje.

Gostaria de estar agradecendo, as minhas avós, a “Vó Dita” e “Vó Irene”, que eu não sei o momento que irão descer do meu vagão, mas que com certeza, foram fundamentais na minha formação, que nos momentos mais difíceis dos meus pais, elas estavam lá para cuidar de mim e dar todo o seu amor.

Não poderia deixar de agradecer a Noemi, que sempre esteve ao meu lado, desde os primeiros dias que pisei em Rio Claro, com seu sorriso encantador e até hoje, me auxiliando com seus conselhos, não deixando o meu “ego” decolar e sempre colocando os meus pés no chão, a pessoa que me ensinou a lidar com

a saudade e com a distância de casa, uma das dificuldades que a Universidade nos impõe.

E não posso esquecer das “famílias” que construí em Rio Claro durante todos esses anos, começando com a “Família Sem Amanhã” com os meus colegas de curso, lá no nosso primeiro ano, a família “Futebol de Campo”, que esteve comigo nos treinamentos no horário do almoço, mesmo em dias de muito calor, de chuva, de frio, deixando de comer, para conseguirmos conquistar nosso objetivo no INTERUNESP.

A família “LEPESPE”, passando horas e horas no laboratório, escrevendo, conversando, brincando e trabalhando, viajando e passando por diversas histórias em congressos. E a mais recente, a Família “Santa Maria”, uma comunidade que possui um time de futebol amador na cidade de Rio Claro, que trouxe um sentimento que eu tinha perdido com os passar dos anos e me acolheu de maneira incrível, não apenas como jogador, mas também como pessoa.

Meu sincero agradecimento aos professores da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, por todo o conhecimento passados durante esses quatro anos no curso de Educação Física, mas também com os conselhos e “puxões de orelha”, que sempre faziam repensar minhas atitudes.

Muito obrigado a maior e melhor Universidade do Brasil, por estar me proporcionando esses momentos tão incríveis, pois se não fosse pela UNESP, desde quando eu ainda não exista, ao dar a oportunidade aos meus pais fazerem parte dela, dificilmente eu estaria aqui, escrevendo esse trabalho de conclusão de curso.

RENDIMENTO ESPORTIVO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE: INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA

RESUMO

A família, é considerada o primeiro contexto social da vida de um ser humano, sendo o seu principal ponto de apoio e referência nos primeiros anos de vida, até mesmo quando relacionamos com a iniciação e prática de atividade esportiva, sendo os mesmos um dos principais fatores de interferência para o início, envolvimento e permanência na modalidade e na prática do esporte, interferindo de maneira direta e indireta. Com isso o presente trabalho, possui como objetivo realizar um levantamento de dados para analisar as consequências que as influências externas acarretam, desta forma, relacionando com a participação dos pais e familiares durante a prática de modalidade esportiva. O trabalho adotou o método de pesquisa de revisão bibliográfica para seleção e análise do material utilizado neste estudo, fazendo uso de plataformas e mecanismos de busca para filtrar o conteúdo encontrado. Notou-se que a participação dos pais é de extrema importância para que seus filhos sintam-se motivados na prática esportiva, tanto no envolvimento quanto no desempenho dos mesmos. Para que os pais consigam influenciar de forma positiva, é necessário um acompanhamento adequado, utilizando estratégias de modo que os jovens não sofram com alterações emocionais negativas antes, durante e após a prática, prejudicando o seu envolvimento na modalidade e em diversos aspectos práticos, como a não aprendizagem de novas habilidades, resultando na desmotivação para continuidade na prática esportiva. Tal situação ocorre devido ao fato de que um dos principais fatores para motivação é o nível de satisfação que a prática proporciona, possibilitando o divertimento e a felicidade, despertando ainda mais o interesse pela modalidade. Sendo assim, é função do profissional de educação física estar ciente das consequências e relações que os aspectos psicológicos podem interferir na correlação entre pais, filhos e rendimento esportivo.

Palavra-chave: Educação Física; Psicologia do Esporte; Influência dos Pais; Rendimento Esportivo.

SPORTIVE PERFORMANCE IN THE PERSPECTIVE OF SPORTS PSYCHOLOGY: FAMILY INFLUENCES

ABSTRACT

The family is considered the first social context of the life of a human, being its main point of support and reference in the first years of life, even when related to the initiation and practice of sports, the same one of the main interference factors for the beginning, involvement and permanence in sport modality and practice, interfering directly and indirectly. With this, the aim of this study is to carry out a data survey to analyze the consequences of external influences, this relating to the participation of parents and family members during sports practice. The work adopted the bibliographic review method for selection and analysis of the material used in this study, making use of platforms and search engines to filter the content found. Therefore, the participation of parents is of extreme importance so that their children feel motivated in the sports practice, as much in the involvement as in the performance of the same ones. In order for parents to be able to influence positively, appropriate follow-up is necessary, using strategies so that young people do not suffer from negative emotional changes before, during and after practice, impairing their involvement in the modality and in several practical aspects, such as not learning new skills, resulting in demotivation for continuity in sports practice. This is because one of the main factors for motivation is the level of satisfaction that the practice provides, allowing for fun and happiness, further arousing interest in the sport. It is the role of the physical education professional to be aware of the consequences and relationships that the psychological aspects interfere in the correlation between parents, children and sports performance.

Key words: Physical Education; Psychology of Sport; Influence of Parents; Sporting performance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
4.1 O QUE É PSICOLOGIA DO ESPORTE?	13
4.2 UM BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE	14
4.3 REDIMENTO ESPORTIVO E PSICOLOGIA DO ESPORTE.....	15
4.4 COMO OS FATORES PSICOLÓGICOS INTERFEREM NO DESEMPENHO	18
4.5 TREINAMENTO DE HABILIDADES PSICOLÓGICAS	20
4.6 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA.....	21
4.7 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NAS INFLUÊNCIAS DOS PAIS E FAMILIARES	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31

1. INTRODUÇÃO

Quando se trata de esporte, é inevitável considerar que algumas modalidades têm popularidade a ponto de mover as massas populacionais para os seus eventos, seja presencialmente ou por meio dos veículos de comunicação, as mídias, ainda mais se consideramos as transmissões pós-eventos, como programas de televisão, reportagens online e matérias impressas.

Os esportes populares variam de país em país, de região para região, de cultura a cultura, como acontece com o futebol, esporte culturalmente mais popular no Brasil, cujo qual é conhecido como o “país do futebol” (GASTALDO, 2009), o beisebol nos países Asiáticos, o basquete nos Estados Unidos da América, o cricket na Índia e assim por diante.

No entanto, algumas modalidades conseguem ir além da popularidade cultural, aumentando a sua audiência e visibilidade devido a facilidade do acesso aos meios de comunicação. Como divulgado pelo GE (2017), a final do 51º Super Bowl teve repercussão mundial, com audiência na rede de televisão de 118 milhões, chegando a 150 milhões telespectadores, somando com os canais via internet, sendo considerado por Lima (2016) o evento esportivo mais valioso dos Estados Unidos da América.

Com todos esses detalhes, imagina-se que os meios externos podem influenciar a prática esportiva e os objetivos que o indivíduo julga importante incorporar em sua vivência, como um futuro esportista ou atleta, sendo determinante no seu desenvolvimento emocional e motor.

O sonho de se tornar um esportista profissional de determinada modalidade, torna-se mais presente quando o indivíduo é jovem, como no caso da criança que está começando a ter seus primeiros contatos com o esporte, sendo que muitas vezes, sua prática é influenciada pelos pais, visto que “a família representa habitualmente o primeiro contexto social de vida do atleta, tendo uma grande influência sobre o seu desenvolvimento emocional e psicológico” (MACHADO; GOMES, 2011, p.144).

Esse sonho pode acabar extrapolando o lado do bem-estar e se tornar prejudicial para a prática e desenvolvimento da pessoa na atividade,

principalmente devido as influências externas, pois as mesmas estão ligadas a diversos fatores como o da torcida, que na iniciação normalmente é composta pelos pais e familiares, fazendo sua presença ser importante, podendo esta ser positiva ou prejudicial (quando não for bem preparada).

A falta de preparo dos pais pode estar ligada ao momento que vivemos no esporte atualmente, estimulada pela mídia que valoriza cada vez mais a vitória a qualquer custo, como citado por Machado e Gomes (2011, p.19) no trecho em que indicam que o “conjunto de situações e problemas que afectam esta perspectiva centrada no bem-estar da criança [...]ganhar não é o mais importante, é a única coisa que interessa!”.

O fato citado acima deixa de lado o que pode ser considerado o aspecto mais valioso na iniciação esportiva de qualquer modalidade, sendo o dever da atividade física representar uma experiência que seja agradável e saudável, promovendo o crescimento e desenvolvimento dos jovens, não só enquanto atletas, mas também como pessoas em meio a sociedade. (MACHADO, 1997; MACHADO; GOMES, 2011).

Segundo Machado (1998), existem fatores externos exercendo um papel sobre a conduta emocional e motora do atleta, sendo estas determinantes, pois ocorrem constantemente durante a sua vida, seja na prática esportiva ou não, podendo ter a sua interferência relacionada ao desempenho, envolvimento e desenvolvimento, como atleta e também como pessoas.

As influências exteriores, são deixadas de lado no contexto esportivo do Brasil, já que “[...] não são todos os profissionais de Educação Física que estão atentos nos pontos de vista técnico, tático e psicológico” (MACHADO, 2014, p.17), podendo afetar o desenvolvimento do indivíduo, chegando a desistência da prática esportiva em situações extremas.

É importante o entendimento do profissional de Educação Física sobre os possíveis fatores externos que podem gerar influência direta ou indireta no contexto esportivo, se não forem lidadas de maneira correta, acarretando a desistência da prática da modalidade, implicando em decorrências negativas ao próprio indivíduo, já que a inatividade física torna-se prejudicial à qualidade de vida, seja em questões físicas, sociais, mentais (psicológicas) e outras.

Devido aos pais representarem o primeiro contexto social da vida de um indivíduo (FONSECA; STELA, 2015; MACHADO; GOMES, 2011), a influência

dos mesmos se faz muito presente nos primeiros anos de vida, tanto no contexto esportivo quanto no social, sendo esta de fundamental importância, pois está relacionada a formação da identidade e personalidade, mesmo assim, sendo desconsiderada por diversos profissionais.

2. OBJETIVOS

Com isso, o presente trabalho possuiu como objetivo fazer um levantamento de dados para analisar as consequências que as influências externas acarretam ao indivíduo, mostrando as relações dos pais e familiares na prática esportiva.

A partir disso, discorrer sobre os pontos positivos e negativos que as influências exteriores proporcionam ao indivíduo e as suas consequências para a participação, continuidade e/ou desistência da prática de modalidades desportivas.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de alcançar o objetivo previamente descrito no estudo, foi realizada a pesquisa bibliográfica, sendo “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1994, p.71), criando uma “avaliação crítica de pesquisa recente sobre um tópico particular” (THOMAS; NELSON, 2002, p.33).

Foi adotada a pesquisa de caráter qualitativo para análise e reflexão dos dados, buscando compreender as experiências dos sujeitos como um todo, valorizando o ser humano, não reduzindo em quantidade (RAMPAZZO, 2013).

Prezou-se pela seleção e análise de trabalhos na língua portuguesa e língua inglesa, por preferência do autor. Utilizou-se da revisão bibliográfica com produções recentes e obras clássicas da área, além da utilização de livros e artigos de autores considerados grandes nomes na área.

Além disso, respeitou-se a proposta previamente estabelecida neste trabalho, utilizando as plataformas e mecanismos de busca para seleção dos materiais selecionados e incorporados como base para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo elas Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo.

Foram buscadas as seguintes palavras-chave como forma de mecanismo de pesquisa: influência dos pais; psicologia do esporte; rendimento esportivo; fatores psicológicos.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo será utilizado o recurso de pesquisa bibliográfica (GIL, 1994), abordando pontos relevantes para a temática, utilizando artigos, publicações e obras referentes a psicologia do esporte e sua relação com a influência dos pais, como já citado anteriormente.

Durante a revisão bibliográfica, indicaremos uma visão geral do tema, passando por pontos emergentes e relevantes para a área, até chegar no assunto principal do trabalho, que é o rendimento esportivo e as influências dos pais sobre seus filhos/atletas.

Desta forma, pode-se ampliar e aperfeiçoar o embasamento teórico sobre tal tema, visando relacionar e especificar o papel e a importância dos mesmos no cenário tanto esportivo quanto social.

4.1 O QUE É PSICOLOGIA DO ESPORTE?

Antes de conhecermos a Psicologia do Esporte, é importante destacar os fatores psicológicos que estão presentes na vida do indivíduo, o influenciando em suas atividades. Estas interferências, podem ocorrer de maneira direta (quando há uma relação paralela entre causador e ser humano) ou indireta (quando a causa se relaciona com outro meio, e este interfere no indivíduo).

E quais fatores psicológicos podem ter interferência direta na vida esportiva de um indivíduo, seja este atleta ou não? Como ocorre essa relação? Como pode ser prejudicial? Pode ser benéfica? Como lidar com tudo isso? Os pais e familiares podem ser prejudiciais na prática de atividade física? Estas questões são recorrentes, principalmente quando ocorre a compreensão de que os fatores externos podem alterar o resultado de uma prova, de uma partida, além da participação e permanência dos envolvidos.

Para poder responder esses questionamentos, é necessário entender primeiro o que é a Psicologia do Esporte e qual é a sua área de aplicação. A Psicologia do Esporte pode ser definida como o estudo e aplicação do conhecimento adquirido por meio da relação dos indivíduos no contexto esportivo e seus comportamentos (WEINBERG; GOULD, 2008). Ou seja, sendo interligado as questões de como cada pessoa se manifesta no contexto esportivo, levando

em consideração o que ocorre ou não ao seu redor, antes, durante e após o evento.

Dentro desta perspectiva psicológica, podemos classifica-la em dois aspectos, a Psicologia “no” Esporte e a Psicologia “do” Esporte, sendo estas, respectivamente, com ligação aos aspectos educacionais, organizacionais e com aplicação clínica, já a outra, está relacionada aos conhecimentos oriundos da Educação Física e Psicologia (FIGUEIREDO, 2000).

Na Psicologia no Esporte ou Psicologia clínica, de maneira simplificada, o foco é detectar e tratar indivíduos com transtornos emocionais, educacionais e organizacionais. Por outro lado, existe a Psicologia do Esporte, mais utilizada pelos profissionais de Educação Física, sendo responsável por treinamentos de habilidades psicológicas, como forma de desenvolver a “auto regulação” (WEINBERG; GOULD, 2008).

Estas áreas de estudo não se limitam apenas aos atletas de alto rendimento, mas também a todos que praticam ou não atividades físicas, já que a relação vai além do desempenho, envolvendo bem-estar e qualidade de vida, sendo estes os principais fatores para motivação dos indivíduos à pratica de alguma modalidade esportiva.

4.2 UM BREVE RESUMO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA DO ESPORTE

A Psicologia do Esporte é uma área com grande ascensão no cenário mundial, sendo utilizada, na maioria das vezes, nas modalidades de alto rendimento. Contudo, esse não é o único local para a sua atuação.

Segundo Weinberg e Gould (2008), os primeiros anos da psicologia do esporte ocorreram por volta de 1890 na América do Norte, sendo que o primeiro estudo foi realizado com ciclistas, indicando que os mesmos pedalavam mais rápido (melhor) quando estavam em grupos comparado ao momento que exercitavam-se sozinhos. Porém não houve nenhuma especialização pela área, esse cenário começa a mudar a partir dos anos de 1920, quando o nome da vez foi Coleman Griffith, que publicou dois livros clássicos, “Psychology of Coaching” em 1926 e “Psychology of Athletics” em 1928. Nesse período houve a fundação do primeiro laboratório de Psicologia do Esporte na Universidade de Illinois.

A partir disso a Psicologia do Esporte só cresceu. Houve certo aumento e desenvolvimento em seu aspecto científico, iniciando programas para a formação de professores na área, disseminando ainda mais o seu conhecimento. Em meados de 1960, a Psicologia Esportiva torna-se disciplina acadêmica, além de ser abordada por meio da participação dos consultores em clubes, começando a trabalhar diretamente com atletas. Entre 1970 e 2000, a Psicologia do Esporte teve o seu maior aumento e reconhecimento por todo o mundo, tanto na área de pesquisa quanto na área de aplicação prática, segundo Weinberg e Gould (2017). “Pela primeira vez a equipe olímpica norte-americana é acompanhada por psicólogos do esporte oficialmente reconhecidos.” (WEINBERG; GOULD, 2008, p. 29).

Nos dias atuais é notório observar o aumento que a Psicologia do Esporte teve em todos esses anos de existência, porém ainda há uma grande barreira a ser quebrada para melhor aplicação e desenvolvimento da área, pois ainda existe um estigma de que a mesma só serve para atletas de alto rendimento e “atletas problemas”, sendo que, muitas vezes, outros aspectos são considerados mais importantes para o rendimento, como a parte técnica, tática e física.

Mesmo com diversas publicações, referenciadas aqui nesse trabalho, que comprovam a efetividade da intervenção da psicologia do esporte desde a iniciação até o alto rendimento, poucas instituições levam esses fatores à frente, principalmente no esporte brasileiro, procurando as intervenções psicológicas apenas em momentos pontuais, em situação de desespero.

4.3 RENDIMENTO ESPORTIVO E PSICOLOGIA DO ESPORTE

“A cada ano fica muito mais oportuno considerar a força e os papéis que o esporte exerce na sociedade mundial” (MACHADO; GOMES, 2011, p.49), estando em evidência nos principais eventos esportivos, através dos meios de comunicação, sendo transmitidos e retransmitidos para o mundo todo, facilitando cada vez mais o seu acesso, devido aos diversos modelos de mídias.

Isso também ocorre com modalidades consideradas de baixa “popularidade”, dependendo da região e/ou culturas, como por exemplo o Football, conhecido popularmente como Futebol Americano no Brasil, uma das

modalidades esportivas mais praticadas em seu país (Estados Unidos da América), que está conquistando seu espaço no cenário desportivo brasileiro.

Como já citado anteriormente, um dos eventos mais valiosos do mundo é a final do Super Bowl, válido pelo campeonato norte-americano de Football (LIMA, 2016) e segundo o site esportivo GE (2017), a final desde ano, a 51ª, teve uma elevada repercussão, com audiência na rede de televisão de 118 milhões, chegando a 150 milhões telespectadores.

Todos esses números relacionados às audiências dos eventos esportivos, estão diretamente ligados ao que está acontecendo dentro e fora de campo, no ambiente esportivo, por conta que a maior parte da arrecadação financeira dos clubes e instituições de futebol, está interligada diretamente à transmissão das partidas e dos campeonatos, que segundo Barros (2017, n.p.) “[...] a receita gerada pelos direitos de transmissão equivale a 51% do total.”

Esta arrecadação financeira ocorre de maneira direta por meio dos direitos de imagens e exclusividade de transmissão, porém este fator é um propulsor indireto para outros meios de receita aos clubes e instituições, com a comercialização de materiais dos patrocinadores, que pagam para ter suas marcas estampadas durante a transmissão, de maneira com que aumente a sua visibilidade. Assim, quanto mais valorizada for a modalidade esportiva, o clube, maior será sua arrecadação, aumentando o investimento e os salários dos atletas/participantes.

Dessa forma, imagina-se que, quanto maior for a repercussão da modalidade e das instituições, maior será a arrecadação. Sendo assim, maior será o investimento, melhores serão as condições de treinamento, jogos e competições, ocorrendo melhorias nas estruturas e nos materiais e, conseqüentemente, melhorando o desenvolvimento e desempenho dos atletas.

No entanto, como a Psicologia do Esporte e o Rendimento Esportivo não são uma ciência exata, não é especificamente isso que ocorre, pois os atletas não estão ligados diretamente a uma lógica de quanto maior o investimento financeiro maior será o seu desempenho, pois não dependem apenas de aspectos técnicos e táticos, mas também do aspecto psicológico, importante para o desenvolvimento e envolvimento no esporte.

Como citado por Fabris et al. (2016, p.108) “[...] é necessário que o mesmo tenha uma preparação e um acompanhamento além de técnico, tático e físico,

também uma intervenção psicológica”, principalmente pelo fato enfatizado por Weinberg e Gould (2008), que leva em consideração que cada indivíduo irá reagir de maneira diferente para cada situação (podendo derivar de fatores externos), causando aumento ou diminuição na performance esportiva.

Estes fatores são perceptíveis quando relacionados a presença dos pais com a iniciação esportiva, tanto no início, quanto na manutenção e permanência dos filhos na modalidade. Pelo fato dos pais e familiares serem os principais influenciadores, tanto direta quanto indiretamente na prática de modalidades esportivas de seus filhos, é possível que interfiram nos comportamentos da criança durante a atividade, tanto na motivação quanto no estresse (VILANI; SAMULSKI, 2002).

Segundo Machado (1998), os aspectos extrínsecos se relacionam o tempo todo (direta e/ou indiretamente) com o indivíduo, possuindo o mesmo nível de interferência. Essa relação com os fatores externos, podem causar efeitos negativos (prejudiciais) ou positivos (benéficos) à prática.

Os efeitos positivos, normalmente estão diretamente ligados a melhora no desempenho e permanência no desporto, já os negativos estão relacionados a queda do desempenho e diminuição, ou falta, de motivação para continuidade na modalidade esportiva, sendo necessária uma intervenção adequada para lidar como essas situações, indicando o profissional com conhecimento adequado sobre a área (FABRIS et al., 2016).

Porém, a preparação dos fatores psicológicos, muitas vezes, é deixada de lado, explicado pelo fato de que os profissionais de Educação Física não possuem o conhecimento suficiente para estarem atentos aos aspectos psicológicos (MACHADO, 2014), tornando-se preocupante, ao considerarmos os resultados a longo prazo, principal objetivo nas escolinhas e categorias de base de modalidades esportivas, que é a permanência no esporte, seja ela voltada para a manutenção da saúde ou mesmo ao alto rendimento.

Devido a todos esses detalhes, o rendimento esportivo e a psicologia do esporte acabam por se relacionar de maneira direta, tornando-se dependentes um ao outro, a modo que a intervenção psicológica adequada, influencia e potencializa o desenvolvimento, performance e envolvimento no contexto esportivo, melhorando cada vez mais a relação do jovem com as interferências externas.

4.4 COMO OS FATORES PSICOLÓGICOS INTERFEREM NO DESEMPENHO

Quais características são essenciais para um bom desenvolvimento e envolvimento do jovem em uma modalidade esportiva, seja profissional, amador ou iniciante? De maneira equivocada, normalmente é considerada como principal característica, conseqüentemente, a maior importância, o preparo das capacidades físicas e motoras.

Tais capacidades referidas anteriormente, consistem em: Resistência - capacidade que permite ao indivíduo efetuar uma atividade em um grande período de tempo sem sentir os efeitos agudos da fadiga; Força - capacidade de deslocar um corpo ou objeto através da contração muscular; Velocidade - capacidade de percorrer uma distância no menor tempo possível; Agilidade - capacidade de efetuar mudanças de direção no menor tempo; Flexibilidade - capacidade de executar movimentos com grande amplitude das articulações (DANTAS, 2003; GALLAHUE; OZMUN, 2005; GROSSO et al., 2007).

Outro fator considerado determinante consiste nas habilidades técnicas (fundamentos) como o passar, arremessar, saltar, correr, chutar e que variam de acordo com a modalidade escolhida, sejam elas coletivas ou individuais. Na maioria das vezes, a capacidade psicológica é esquecida ou deixada por último, tanto por parte dos clubes, dirigentes e profissionais da área (técnicos e professores), sendo responsável por toda a preparação dos fatores psicológicos do atleta, manejando os estados de motivação, confiança, estresse, ansiedade, medo e vergonha, nível de atenção, dentre outros que são exigidos antes, durante e após as partidas e competições (WEINBERG; GOULD, 2017).

Esse último fator citado, está diretamente relacionado com as influências externas, de maneira direta e/ou indireta. Podemos citar como exemplo de interferência externa: a torcida, presente na maioria dos eventos esportivos, podendo ser composta também por pais e familiares, principalmente tratando-se da iniciação esportiva; a arbitragem, que está presente nas decisões das partidas e eventos; o ambiente, sendo o tipo de material do piso da quadra, a grama no campo de futebol, a temperatura da água na piscina; o Clima, como a chuva, o sol, o calor e o frio; dentre outros mais.

Ocorrem muitos questionamentos de como os fatores psicológicos podem interferir no desempenho do atleta durante o treinamento, partida, competição ou até mesmo nos momentos de descanso. Mesmo assim, é notório que o trabalho psicológico, muitas vezes, é deixado de lado ou apenas recordado quando se tratam de intervenções pontuais, principalmente pela falta de confiança e/ou motivação, apresentando queda de desempenho da equipe ou do atleta.

Contudo, esses aspectos emocionais vão além dos fatores citados acima e acabam se relacionando de maneira direta com as funções básicas e fisiológicas, interferindo nas condições motoras e físicas do indivíduo.

Segundo Fonseca e Stela (2015, p.49);

“A criança percebendo o prazer e satisfação em que seus pais praticam atividades esportivas acaba apresentando a mesma vontade de praticar. O exemplo familiar faz com o filho queira praticar esportes também”

A influência externa, mesmo de maneira indireta, pode interferir na prática do jovem, como citado no trecho acima. Isso é uma forma simples de perceber como os fatores externos estão se relacionando o tempo todo com a formação do indivíduo, tanto como pessoa quanto como atleta.

Como os familiares fazem parte do primeiro contexto social do indivíduo, os mesmos são os principais responsáveis no auxílio na formação da identidade e personalidade de tal pessoa, também podendo interferir no bem-estar psicológico, tanto para a carreira esportiva quanto para a social (HELLSTEDT, 1995; MACHADO, 2008; 2011; 2014). No entanto, os pais não acabam por influenciar apenas de maneira positiva (benéfica), e se não houver uma preparação adequada, podem acabar interferindo negativamente, causando a queda de rendimento, a desmotivação e, até mesmo, a desistência do jovem na modalidade (BRUSTAD, 1993; MACHADO; GOMES, 2011; WEINBERG; GOULD, 2008).

Para lidar com esses fatores, é necessário um conhecimento do cenário esportivo que vá além de uma visão similar à do senso comum, necessitando que o profissional da área esteja preparado para isso. Dessa forma, deve identificar os principais pontos, desenvolvendo o “Treinamento de Habilidades Psicológicas”, potencializando as capacidades do atleta. Portanto, por conta desses aspectos, muitos professores, profissionais, dirigentes e clubes, e até

mesmo atletas, acabam negligenciando o estudo e aplicação da psicologia do esporte no contexto esportivo.

4.5 TREINAMENTO DE HABILIDADES PSICOLÓGICAS

A prática de habilidades mentais e/ou psicológicas, sendo ela sistemática e consistente, com o objetivo da melhora do rendimento, aumento do prazer e satisfação no esporte, refere-se ao treino de habilidades psicológicas (THP). Lidando com as situações que os atletas sofrem quando expostos a diferentes interferências externas, que podem alterar diretamente e/ou indiretamente o seu rendimento e desenvolvimento na atividade (WEINBERG; GOULD, 2008).

O treinamento de habilidades psicológicas não é necessário apenas para atletas que passam por uma queda no desempenho e sim, indicado também para os atletas que estão na melhor “forma”, pois os mesmos sabem como é estar em um momento que tudo dá certo com o mínimo de esforço, levando o indivíduo resistência mental.

Segundo Clough, Earle e Sewell (2002), a Resistência Mental é dividida em 4 partes: Controle; Compromisso; Desafio (Challenge); e Confiança, sendo explicado respectivamente como, sentir e agir como se pudesse exercer uma influência na situação; tendência a assumir um papel ativo; percepção de mudança como uma oportunidade de crescer e desenvolver em vez de uma ameaça; e forte senso de fé em si mesmo.

A aquisição da THP, é repartida em três fases: a Educação - responsável por informar o atleta do quão importante é o THP, e assim refletir sobre os seus efeitos, comparando as horas dedicadas aos treinos físicos e aos mentais; Aquisição - focalizar em estratégias e técnicas para aprendizagem das diferentes habilidades psicológicas, podendo ser na forma de encontro formais e não formais, até individualizados; Fase da Prática - automatizar as habilidades, ensinar a integrar sistematicamente habilidades psicológicas e simular as habilidades que deseja aplicar na competição real (WEINBERG; GOULD, 2017).

Todos esses aspectos do Treinamento de Habilidades Psicológicas coincidem em um objetivo em comum, que é proporcionar ao atleta a capacidade de atuar por conta própria, sem a necessidade de receber informações e/ou

comandos do técnico ou psicólogo durante a atividade, sendo essa habilidade nomeada como Auto Regulação.

Um atleta com a habilidade de Auto Regulação, segundo Weinberg e Gould (2008), possui 5 aspectos específicos, que são: a Identificação do Problema, como o próprio nome já diz, identificar o que está ocorrendo e interferindo no seu desempenho; o Compromisso de Mudar, por meio da identificação, ser capaz de se comprometer a treinos psicológicos para a resolução do problema; Execução, executar os treinamentos; Controle Ambiental, ter controle do ambiente que está inserido, de modo que o mesmo não interfira no THP; e por último, a Generalização, ser capaz de reproduzir os aspectos e treinos psicológicos em outros contextos, como na hora de realizar uma avaliação escolar.

No contexto da iniciação esportiva, existe dificuldade em encontrar jovens considerados “autorregulados”, explicado devido ao alto índice de abandono no esporte (FONSECA; MANGINI; ZECHIN, 2013), sendo potencializado pelo fato de que as crianças, de forma precoce, são submetidas a treinamentos intensos e competições baseadas nas profissionais, provocando um efeito psicológico negativo, prejudicando a continuidade no esporte (FERRAZ, 2002).

4.6 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Segundo o Ministro do Ministério do Esporte, George Hilton (2015), cerca de 54,1% da população brasileira é praticante de algum tipo de atividade física, porém não é possível verificar o número de crianças praticantes, sejam estas nas escolas, praticando dentro dos currículos escolares, como nas aulas de Educação Física ou em outros contextos, por meio de escolinhas especializadas em esportes, como natação, futebol, basquete e dança.

Naturalmente o primeiro contato do indivíduo com o desporto, ocorre quando criança, jovem, sendo estes nas escolas, principalmente nas aulas de educação física, mas também fora delas, em escolinhas especializadas e através dos pais, considerando que

[..] os pais, a sua influência também se faz sentir no processo de integração e socialização desportiva dos filhos e os seus efeitos podem estender-se ao

nível do bem-estar psicológico e satisfação com a prática desportiva” (MACHADO; GOMES, 2011, p. 132).

Na iniciação esportiva, a família torna-se a principal responsável por incentivar o início, manutenção e permanência nas modalidades esportivas, isso ocorre tanto de forma direta ou indireta, pois o prazer e satisfação dos pais praticando atividades esportivas, sendo percebidas pela criança, gera motivação e vontade pela prática (FONSECA; STELA, 2015).

Assim sendo, o papel dos pais é fundamental para o sucesso e continuidade da criança no esporte, a modo de tornar esta uma experiência agradável e motivadora, promovendo o bem-estar com a prática, assim como o desenvolvimento e crescimento, não apenas como atleta, mas também como ser humano” (MACHADO; 1997; MACHADO; GOMES, 2011).

Porém muitas vezes, a responsabilidade e interesse dos pais e familiares em iniciar o jovem na modalidade, passa dos limites e torna-se preocupante, pois os mesmos começam a depositar na criança o seu interesse particular (FONSECA; STELA, 2015), não dando a devida importância para o bem-estar do mesmo, mas sim para o retorno que aquela prática proporcionará e quanto o seu “investimento” será recompensado, ficando a sua perspectiva em relação ao esporte e desenvolvimento do seu filho, centrada no “ganhar não é o mais importante, é a única coisa que interessa!” (MACHADO; GOMES, 2011, p.19).

Desta forma, ocorre a influência dos pais na participação esportiva, tornando-se um fator de risco para a continuidade da criança na modalidade e, conseqüentemente, na atividade física, principalmente se considerarmos que “a família representa habitualmente o primeiro contexto social de vida do atleta, tendo uma grande influência sobre o seu desenvolvimento emocional e psicológico” (MACHADO; GOMES, 2011, p.144).

Toda essa situação pode estar relacionada com a forma pela qual o esporte vem sendo demonstrado pelos meios de comunicação, pela mídia, classificado como Esporte Espetáculo (PRONI, 1998), desfigurando o sentido da prática esportiva.

É considerável que os pais são fundamentais na prática esportiva, já que a sua presença durante a atividade age de maneira direta no desenvolvimento psicológico do atleta (FIGUEIREDO, 2000; MACHADO; GOMES, 2011), os pais e responsáveis se tornam naturalmente o ponto de liderança, sendo figura de

apoio essencial para a iniciação e desenvolvimento do atleta. Sabendo disso, os profissionais da área,

devem procurar envolver os pais [...] no desporto, de modo a que estes possam funcionar como figuras de apoio e incentivo à prática desportiva, sendo contraproducente a atitude de muitos técnicos em excluí-los de tudo quanto diga respeito ao treino e à competição. (MACHADO; GOMES, 2011. p. 25)

Por isso a participação da família além de válida, é importante na prática esportiva, principalmente na iniciação, sendo papel do profissional de educação física reconhecer esse aspecto e conseguir conciliar os pais e familiares com a sua prática, o que segundo Weinberg e Gould (2008), é um desafio para o profissional reconhecer e identificar esses aspectos de forma precisa, que levam a experiências positivas, resultando em motivação e encorajamento pela prática.

Para essa relação pais/familiares, atletas e treinadores, ser bem-sucedida, há necessidade de uma estruturação adequada, pois cada indivíduo reage de maneira diferente de acordo com cada situação de influência exterior (WEINBERG; GOULD, 2008), podendo um comportamento aparentemente benéfico para certo número de atletas, ser prejudicial para outros que vivenciam ou vivenciaram contextos e experiências diferentes. Por conta disto, os professores e treinadores têm que estar por dentro desses detalhes psicológicos, não apenas nos aspectos técnico e tático.

É perceptível que os pais, familiares, professores e torcedores exercem uma grande carga de influências nos jovens atletas, de diferentes formas (FONSECA; STELA, 2015). Sabendo disso, é de extrema importância para o treinador, o conhecimento dos aspectos e habilidades psicológicas para que o mesmo possa realizar uma intervenção adequada, de modo que consiga utilizar as relações pais/familiares e jovens, melhorando envolvimento e nível de interesse do aluno na modalidade e, conseqüentemente, refletindo no desempenho.

No entanto, “[...] não são todos os profissionais de Educação Física que estão atentos nos pontos de vista técnico, tático e psicológico” (MACHADO, 2014, p.17).

4.7 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NAS INFLUÊNCIAS DOS PAIS E FAMILIARES

Como citado anteriormente, cada indivíduo reage de maneira diferente a cada situação de influência externa (WEINBERG; GOULD, 2008), por isso, não há uma fórmula exata de como os pais e familiares devem se comportar durante a prática desportiva dos jovens. Para poder lidar com as situações resultantes da participação dos pais, existem algumas características que podem potencializar os fatores positivos da sua presença nas atividades ou, apenas inibir os aspectos negativos.

Pela família representar o primeiro contexto social, como citado anteriormente, tornando-se o ponto de referência, tanto na vida quanto no esporte, influenciando no comportamento do contexto escolar e social do indivíduo (VERARDI; DE MARCO, 2007).

Portanto, algumas atitudes dos adultos, como xingamentos, falta de respeito, provocações (entre jogadores, torcida, arbitragem e treinadores), sendo observadas por seus filhos (as), podem soar como atitude referencial, resultante em repetição enquanto os mesmos passarem por situações semelhantes de estresse e competitividade.

Estes detalhes são perceptíveis ao acompanharmos partidas de futebol dentro de um estádio. Nesse contexto, o xingamento oriundo da torcida, gerado pelos acontecimentos dentro de campo, se tornam frequentes, e chegam a ser considerados “normais”, sendo multiplicados com a participação dos jovens nestes atos, que repetem os acontecimentos, podendo se tornar frequente no dia a dia e na prática desportiva.

Essa situação tem um fator agravante, quando consideramos que a torcida presente nos jogos e eventos esportivos de jovens e crianças, é formada por muitos pais e familiares (MACHADO; GOMES, 2008). Os comportamentos decorrentes de modalidades de alto rendimento influenciando de forma direta em seus filhos, gera interferência que pode ser prejudicial, agravada por fatores como adversário, clima, ambiente, árbitro, gerando um mal envolvimento e divertimento na modalidade.

Para que todos esses aspectos não afetem de forma negativa a prática do jovem atleta, causando a desmotivação e chegando até o burnout ou abandono

(WEINBERG; GOULD, 2008), os professores e treinadores devem utilizar de mecanismos que possam informar os pais sobre a importância que sua influência na atividade possui em relação ao seu filho, entendendo qual a melhor maneira de utilizá-la.

Machado e Gomes (2011) em sua obra trazem algumas recomendações para informar os pais e familiares sobre seus papéis e deveres antes, durante e após as atividades esportivas. O primeiro passo, é realizar reuniões periódicas com os familiares, explicando como deve ser o comportamento durante as atividades, como evitar cobranças excessivas, xingamentos a arbitragem e membros de outras equipes, reforçando o seu papel como líder perante os seus filhos, dentre outros diversos fatores.

É de grande importância que os pais estejam cientes das consequências que suas atitudes podem levar ao atleta durante a prática esportiva, dependente de recompensas exteriores, resultantes de desempenhos expressivos, sucesso instantâneo e muito dinheiro. Todos esses pontos, podem gerar uma pressão dos pais para resultados em um curto espaço de tempo, podendo causar um desconforto em seus filhos.

A comunicação é um dos principais meios para a interação entre indivíduos, ocorrendo de maneira verbal ou não verbal (WEINBERG; GOULD, 2017). Se ocorrerem de maneira efetiva, podem potencializar o envolvimento sobre o assunto. É comum, quando os filhos retornam das aulas ou atividades esportivas, os pais perguntarem de forma objetiva e direta, como foi o desempenho e não se houve um grau de divertimento e envolvimento na atividade, sendo o principal fator de motivação e permanência na atividade. (MACHADO; GOMES, 2011).

Se os profissionais e adultos presentes nesse contexto, não estiverem preparados para lidar com esses tipos de situações, os efeitos psicológicos influentes no jovem podem ser agravados, como um erro de execução, uma meta não conquistada, gerando uma reação negativa com a modalidade esportiva, levando até uma desmotivação e desistência pela prática.

Se os aspectos externos forem interpretados de maneira correta pelos profissionais da área e pelos pais e familiares, ocorrerá uma intervenção adequada, aumentando a possibilidade de sucesso do jovem em saber lidar com situações adversas, como o fracasso, ambientes hostis, clima, dentre outros. Tal

fato, eleva a probabilidade em reverter esse aspecto negativo para o seu bem, melhorando o seu estado de divertimento com a atividade, a motivação e, conseqüentemente, a melhora de envolvimento e desenvolvimento.

É fundamental que os pais e familiares participem de maneira direta na prática esportiva dos seus filhos, pois são cruciais para a participação e permanência na modalidade, já que possibilitam grandes experiências, mesmo que possam interferir negativamente (FONSECA; STELA, 2015; MACHADO; GOMES, 2011; WEINBERG; GOULD, 2008). Quando suas influências são lidadas de maneira correta, tornam-se o principal fator para a participação, envolvimento, desenvolvimento e manutenção do indivíduo na prática esportiva.

Devido a crescente cibernética e a realidade social que passamos atualmente, os jovens estão cada vez mais ligados aos meios digitais, com smartphones, tablets, computadores, e outros aparatos tecnológicos, há aumento no índice de inatividade física e desinteresse pela prática esportiva (MACEDO, 2014). Os pais e familiares acabam por compactar por esses números, tanto de maneira direta quanto indireta (MACHADO; GOMES, 2011; HELLSTEDT, 1995; WEINBERG; GOULD, 2008; 2017).

Devido ao fato levantado acima, os pais que praticam atividade física se tornam facilitadores para inserir os jovens no contexto esportivo, pois os jovens, observando a satisfação e o divertimento que os pais sentem na prática, acabam se motivando e encorajando a iniciar na mesma modalidade esportiva dos pais (FONSECA; STELA, 2015).

Para despertar a motivação pela prática de determinada modalidade, é necessário que o aluno se divirta e sinta-se feliz durante a atividade. Os pais possuem grande influência para que isso ocorra, principalmente por participar diretamente de tal contexto, por meio de diálogos construtivos e não apenas procurando saber quantos gols o filho fez no futebol, por exemplo.

O ideal é que os pais se interessem em saber se seus filhos estão se divertindo, como que foi o envolvimento durante aula, quais amigos participaram, de forma que o jovem conte como foi a sua percepção da atividade, motivando-os a cada aula, por conta de suas referências demonstrarem interesse sobre o que está fazendo.

Além da participação direta no diálogo, é necessário que os pais possam proporcionar maior número de possibilidades aos seus filhos, constituídas de

diversas modalidades e atividades esportivas, enriquecendo os jovens com habilidades motoras diversas, além do conhecimento da lógica interna dos jogos (GONZALES, 2004) e desenvolvimento das habilidades psicológicas.

Portanto, os pais são responsáveis diretos pela iniciação da vida esportiva dos seus filhos, pois os influenciam de diversas maneiras durante a prática, tanto de forma positiva quanto negativa, sendo responsabilidade do profissional da área, identificar e intervir de maneira adequada, possibilitando aos alunos uma experiência agradável, consciente de que os indivíduos irão reagir de maneira diferente de acordo com cada situação de interferência externa (MACHADO; GOMES, 2011; WEINBERG; GOULD, 2008; 2017).

Portanto, por meio da revisão bibliográfica, foi possível observarmos a evolução que a psicologia do esporte obteve com o passar dos anos, tanto no que diz respeito aos estudos, quanto nas intervenções e aplicações da mesma. Com isso, torna-se perceptível a sua interação na prática de atividade física, assim como nas modalidades esportivas, confirmando a sua importância. Contudo, para que a Psicologia do Esporte tenha influências positivas e ocorra de maneira adequada, são necessários novos olhares, valorizando-a tanto quanto os aspectos técnicos, táticos e físicos, por exemplo.

Além disso, ficou evidente como os pais e familiares podem influenciar a todo o tempo em diversos fatores, tanto de maneira direta quanto indireta, sendo estas relações de extrema importância, se tornando fundamentais para a iniciação, manutenção e permanência do jovem na modalidade esportiva quando realizada de forma correta (tornando essa relação entre pais e filhos positiva), gerando uma melhoria no bem-estar do jovem, acarretando em consequências benéficas para a vida de atleta, pessoal e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar por meio desta pesquisa, a diversidade de conteúdos sobre o tema “rendimento esportivo na perspectiva da psicologia do esporte: influência da família”, partindo desde a história e início dos estudos da área, até a sua participação nos dias atuais.

A relação de fatores externos e internos em modalidades esportivas, vem crescendo cada vez mais, tanto no contexto científico quanto em intervenções adequadas para a melhoria da qualidade e desenvolvimento na atividade. Por mais espaço que a área tenha ganho, ainda existe o pensamento do senso comum, que a Psicologia e a Psicologia do Esporte servem apenas para a melhora de rendimento (principalmente quando o atleta não está rendendo o esperado) e para tratamentos pontuais de “atletas-problemas” (aqueles que não cumprem as regras pré-estabelecidas).

No entanto, essa área psicológica vai além dos muros dos clubes de alto rendimento ou escolinhas especializadas, refletindo no dia-a-dia do indivíduo, tanto no meio escolar quanto na vida em sociedade. O motivo disso ocorrer, é a existência dos fatores externos que estão em contato o tempo todo com a pessoa, sendo influente em suas tomadas de decisões, tanto de forma direta quanto indireta, muitas vezes, interferindo na formação de sua identidade e personalidade.

Como já citado diversas vezes durante este trabalho, os pais e familiares são responsáveis pelo primeiro contato social da vida de um jovem, sendo o principal fator de influência nos primeiros anos, acarretando em interferências diretas pela opção de prática ou não de atividades físicas e modalidades esportivas. Dessa forma, os pais acabam agindo de maneira direta e indireta nas decisões de seus filhos/familiares.

Um exemplo de interferência indireta dos pais na participação em algum tipo de esporte, é quando os próprios pais e familiares praticam uma determinada modalidade e, ao ver o nível de satisfação e divertimento dos mesmos naquela atividade, a criança se sente encorajada e motivada a praticar, o que ocorre por meio da observação e percepção.

Já de forma direta, normalmente a influência consiste na participação dos pais na escolha e iniciação da modalidade esportiva que seu filho irá praticar,

seja em escolinhas especializadas ou não. Contudo, os pais também podem influenciar por meio dos diálogos com os seus filhos, tanto antes quanto depois da atividade, buscando entender um pouco mais de como foi a sua participação naquela aula, o nível de divertimento na modalidade, demonstrando interesse no bem-estar do jovem com o esporte, encorajando-o e motivando-o a permanecer.

Devido a todos os pontos positivos e benéficos que atividade física proporciona ao indivíduo, nos aspectos fisiológicos, cognitivos e mentais (psicológicos) é de grande importância a participação dos pais e familiares para um bom desenvolvimento e envolvimento do jovem no esporte, não considerando apenas o alto rendimento e a performance, mas sim o seu bem-estar pessoal e social.

É necessário que os profissionais da área, tanto educacional quanto esportiva, estejam cientes sobre os fatores que podem influenciar a decisão e o envolvimento do aluno na atividade, lembrando que um dos principais fatores para motivação e envolvimento no esporte é o grau de divertimento e felicidade, podendo ser determinante para a permanência.

Por não serem todos os profissionais da área de educação física que estão cientes quanto a influência dos fatores externos na prática esportiva, principalmente pela falta da disciplina de “psicologia do esporte” como obrigatória nas grades curriculares, estes profissionais acabam por negligenciar tais fatores. Com isso, mesmo os que sejam considerados potencialmente positivos, como a influência dos pais, que de maneira adequada proporciona diversos benefícios ao aluno e a prática esportiva, acaba tornando-se uma interferência negativa, devido à falta de preparo dos próprios pais, dos filhos e de seus professores.

Caso as relações externas não sejam tratadas de maneira correta, com intervenções adequadas, podem gerar graves consequências, pois a mesma está se relacionando a formação e percepção da personalidade e identidade da criança, isso não apenas no contexto esportivo, mas sim no contexto social, refletindo seus atos e atitudes na escola e em sociedade.

Assim, é responsabilidade dos professores e técnicos, identificarem e intervirem de maneira adequada, de modo que diminuam os efeitos negativos, potencializando os fatores positivos, tornando o ambiente agradável para a prática e formação do seu aluno.

Portanto, foi possível concluir por meio da leitura e análise das obras referenciadas neste trabalho, a importância que os pais e familiares possuem no rendimento e na prática esportiva, se relacionando de maneira direta na formação do jovem, tanto como atleta quanto como pessoa, sendo crucial para a permanência, envolvimento e evolução no esporte. Porém, essa relação entre ambos também pode levar a efeitos contrários (negativos) ao esperado, caso tal relacionamento não seja realizado adequadamente, gerando consequências irreversíveis, podendo causar a desistência da prática esportiva e refletir em dificuldades no desenvolvimento psicológico e social do jovem.

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. *Clubes têm receitas recorde em 2016, mas consultor avisa: "2017 será ano da verdade"*: Amir Somoggi diz que receitas com luvas de TV impactou positivamente o resultado, mas que alguns clubes estão postergando resultados negativos. 2017. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/noticia/clubes-tem-receitas-recorde-em-2016-mas-consultor-avisa-2017-sera-ano-da-verdade.ghtml>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.
- BRUSTAD, R.J. Youth in Sport: Psychological Considerations. Handbook of Research on Sport Psychology. In: SINGER, R. N.; MURPHEY, M.; TENANT, L. K. *Handbook of research on sport psychology*. New York. Macmillan Publishing Company, p. 695 – 717. 1993.
- CLOUGH, P.; EARLE, K.; SEWELL, D. *Mental toughness: The concept and its measurement*. In: COCKERILL, I. *Solutions in Sport Psychology*. ed. Solutions in sport psychology. p. 32 – 45. Londres, 2002.
- DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- FABRIS, L.F.; MORÃO, K.G.; VERZANI, R.H; BAGNI, G.; MACHADO, A.A. *Psicologia do Esporte: A influência dos pais na prática esportiva*. Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana. v.5, n 1, p. 107-110, Outubro, 2016.
- FERRAZ, O.L. O esporte, a Criança e o Adolescente: Consensos e Divergências. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar. In: DE ROSE JUNIOR, D. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Editora Artmed. p. 25 – 38. Porto Alegre. 2002.
- FIGUEIREDO, S.H. Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento. In: RUBRIO, K. (Org.) *Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção*. p. 113 – 124. São Paulo. 2000.
- FONSECA, G. M. M.; MANGINI, R.; ZECHIN, F. Índice de permanência dos atletas nas categorias de base do futsal: uma análise longitudinal. *Revista Motriz*. v. 19, n. 3. Resumos do XIV Congresso Internacional de Motricidade Humana. p. S288. jul/set, 2013.
- FONSECA, G.M.M.; STELA E.S. Família e Esporte: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. *Revista Kinesis*. v. 2, n. 33, p. 41-60, 2015.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. *Compreendendo o Desenvolvimento Motor*. São Paulo: Phorte, 2005.
- GASTALDO, É. "O país do futebol" mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil. *Sociologias*, Porto Alegre, n. 22, p. 353-369, 2009.
- GE. *Show de Lady Gaga no intervalo do Super Bowl 51 bate recordes de audiência*. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/z8nRZL>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- GOMES, A. R. Aspectos psicológicos na iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. In: CRUZ, J.F.; GOMES, A.R. *Psicologia aplicada ao desporto e atividade física*. 1 ed. p. 291- 319. Braga: Apport, 1997.
- GONZALEZ, J. F. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 10, n. 71, 2004.
- GROSSO, F.; MATARUNA, L.; DANTAS, P.; FERNANDES FILHO, J. Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais. *Lecturas: Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 11, n. 106, 2007.

HELLSTADT, J.C. Invisible Players: A Family Systems Model. In: MURPHY, S. M. *Sport Psychology Interventions*. Champaign, IL: Human Kinetics, p. 117 – 146. 1995.

HILTON, G. *A prática de esporte no Brasil*. Ministério Nacional do Esporte. 2015. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

LIMA, I.D. *Com Super Bowl, evento mais valioso do mundo, NFL busca projeção global*. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/nYFhct>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

MACEDO, J. *Exagero de tecnologia deixa crianças e adolescentes desconectados do mundo real*. Jornal Estado de Minas. 2014. Disponível em <goo.gl/kn4av5>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MACHADO, A. A. A Educação Física e a Psicologia do Esporte em jogo: resultados da Copa do Mundo, o que temos com isso? *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana*. v. 4, n. 1, p.17-22, Outubro, 2014.

MACHADO, A. A. *Especialização esportiva precoce: perspectiva atuais da psicologia esporte*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

MACHADO, A. A. *Psicologia do Esporte, Desenvolvimento Humano e Tecnologias: o que e como estudar*. Jundiaí: Fontoura, 2014.

MACHADO, A. A. *Psicologia do esporte: temas emergentes*. Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, A. A.; GOMES, R. *Psicologia do Esporte: da escola à competição*. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.

MACHADO, A. A. *Interferência da torcida na ansiedade e agressividade de atletas adolescentes*. 1998. 186 f. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 1998. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/116110>>.

PRONI, M. W. *Esporte espetáculo e futebol - Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física*. Campinas, SP: [s. n.], 1998.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação*. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2013.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Emoção e Esporte: As Relações entre Pais e Filhos numa Experiência com o Futebol. *Revista da Educação Física*, v. 18, p. 435-438, 2007.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes. In: GARCIA, S. E.; LEMOS, K. L. M. *Temas atuais VII: Educação Física e Esportes*. Belo Horizonte. ed. Health. p. 09 – 26. 2002.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Orientador

Co-orientador

Discente